

## DOSE DE EXPOSIÇÃO AO TRABALHO NOTURNO E OBESIDADE GERAL E ABDOMINAL: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Ceclía Salazar Ulacia (Ceclía Salazar Ulacia) (/proceedings/100058/authors/339408)<sup>1</sup>; Lúcia Rotenberg (Lúcia Rotenberg) (/proceedings/100058/authors/339409)<sup>2</sup>; Rosane Härter Griep (Rosane Härter Griep) (/proceedings/100058/authors/338714)<sup>3</sup>; Aline Silva-Costa (Aline Silva-Costa) (/proceedings/100058/authors/339410)<sup>1</sup>

/papers/dose-de-exposicao-ao-trabalho-noturno-e-obesidade-geral-e-abdominal--um-estudo-com-profissionais-de-enfermagem)

### Apresentação/Introdução

A exposição ao trabalho noturno está relacionada a alterações na ritmicidade circadiana, nos comportamentos/estilo de vida e em aspectos psicossociais. Estudos epidemiológicos têm apontado o trabalho noturno como fator de risco para diversas doenças cardiometabólicas, mas ainda há inconsistências na literatura, muitas vezes atribuídas a falta de detalhamento desta variável de exposição.

### Objetivos

Avaliar as associações entre as doses atual (número de noites) e acumulada (total de anos) de trabalho noturno (TN) e (i) prevalência de excesso de peso, (ii) prevalência de obesidade abdominal e (iii) ganho de peso.

### Metodologia

Estudo realizado com profissionais de enfermagem de hospital público do RJ: 199 trabalhadores diurnos, 562 noturnos e 424 ex-noturnos. OS dados foram obtidos por questionário e aferição de peso, altura e circunferência abdominal. Avaliou-se a dose atual de TN (até 4 noites/quinzena e  $\geq 5$  noites/quinzena) e a dose acumulada de TN (até 9 anos e  $\geq 10$  anos). O excesso de peso incluiu aqueles com IMC  $\geq 25\text{kg/m}^2$ ; obesidade abdominal considerou a circunferência da cintura  $>88\text{cm}$  (mulheres) ou  $>102\text{cm}$  (homens). Para o ganho de peso  $>5\text{kg}$ , considerou-se a diferença entre os pesos referidos para a idade de 20 anos e o atual. Foram estimados modelos de regressão logística brutos e ajustados (OR; IC95%).

### Resultados

O estudo contou com 85% de participantes do sexo feminino, 67% de técnicos de enfermagem e 62% com nível superior. Os participantes apresentaram, em média, 44 anos de idade, IMC de  $28\text{kg/m}^2$  e cintura abdominal de 94 cm. Além disso, 83% eram trabalhadores noturnos ou ex-noturnos, 57% trabalhavam à noite  $\geq 10$  anos e 35% trabalhavam  $\geq 5$  noites/quinzena. Trabalhar à noite  $\geq 10$  anos está associado a uma maior chance de obesidade abdominal (OR= 1,57; IC95% 1,38-2,18), excesso de peso (OR= 1,57; IC95% 1,13-2,17) e ganho de peso (OR= 1,56; IC95% 1,03-2,39), após ajuste por potenciais confundidores. Não foram observadas associações estatisticamente significativas entre o número de noites e os desfechos.

### Conclusões/Considerações

Poucos estudos na literatura se debruçam a investigar a relação entre a dose atual ou acumulada de TN e desfechos de saúde. Os resultados decorrentes do detalhamento da exposição ao TN (investigação das noites e dos anos de trabalho) reforçam que a dose de exposição pode levar a efeitos distintos à saúde do trabalhador. Em suma, os resultados contribuem para discussões sobre o limite da exposição ao TN dada suas implicações clínicas e para a saúde pública.

### **Tipo de Apresentação**

Oral

### **Instituições**

<sup>1</sup> UFTM ;

<sup>2</sup> Fiocruz ;

<sup>3</sup> IOC-FIOCRUZ

**Eixo Temático**

Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva

**Como citar este trabalho?**